

# Outubro Rosa conscientiza sobre prevenção ao câncer de mama

Começa a campanha que divulga informações sobre a doença e mostra avanços no tratamento. O símbolo é um laço cor-de-rosa

Aline Guedes

OS AVANÇOS NO enfrentamento do câncer de mama e no empoderamento das mulheres são o principal foco da campanha Outubro Rosa de 2017, cujas ações no Congresso começam hoje. O movimento popular representado pelo laço rosa, que simboliza a luta contra a doença, tem o objetivo de estimular a participação da população, de empresas e de instituições e alertar as mulheres sobre a prevenção da doença.

Segundo o Ministério da Saúde, é o câncer que mais afeta as mulheres no Brasil e no mundo, respondendo por 25% dos casos novos por ano. É a segunda causa de morte por câncer nos países desenvolvidos, atrás do de pulmão.

Para ressaltar a importância da campanha no Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (Inca) informou que surgem 60 mil novos casos de câncer de mama por ano, dos quais 15 mil levam as mulheres à morte. O Inca estima que, do início de 2016 até o final de 2017, terão sido diagnosticados 58 mil novos casos no país.

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é o tipo mais frequente nas mulheres das Regiões Sudeste, com 68 casos a cada 100 mil mulheres, Sul, 74, Centro-Oeste, 56, e Nordeste, 39. Na Região Norte, é o segundo tumor mais incidente, com 22 casos a cada 100 mil mulheres.

Para a Sociedade Brasileira de Mastologia, essas diferenças provavelmente têm origem no fato de que, quanto maior o desenvolvimento da região, maior a incidência de câncer de mama, devido à maior exposição das mulheres a fatores como poluição e estresse.

## Diagnóstico

O diagnóstico do câncer somente pode ser estabelecido por meio da biópsia. No caso específico do câncer de mama, os agrupamentos celulares da doença são conhecidos desde o século 19, mas somente recentemente, na década de 90, foi possível identificar sua causa: duas mutações em genes específicos chamados BRCA1 e BRCA2. A partir daí, foi possível identificar quais famílias são portadoras desse defeito e, dentro dessas famílias, quais são os indivíduos afetados.

As mulheres que herdaram mutação desses genes têm até 85% de chance de desenvolver



Mutirão da mamografia em São Paulo: o exame deve ser realizado anualmente, depois que a mulher completar 40 anos

câncer de mama e alta chance — de até 40% — de desenvolver câncer de ovário. Um caso conhecido é o da atriz americana Angelina Jolie, portadora de uma mutação num desses genes e que tem vários casos de câncer de mama e ovário na família. Ela anunciou em 2013 ter se submetido a uma mastectomia dupla para reduzir chances de desenvolver a doença.

Embora existam vários tipos de câncer, alguns são bastante raros. Em muitos casos, um único tumor na mama pode ser uma combinação desses tipos raros ou uma mistura de células invasivas, como explica a ginecologista Daniele Carvalho Mendes. Segundo ela, as causas da doença são variadas, resultando de uma série de mutações na célula ao longo da vida ou de heranças genéticas, podendo também estar relacionadas aos hábitos ou costumes próprios de um ambiente social e cultural. Alguns exemplos são o uso abusivo do álcool, a obesidade e o sedentarismo.

— Além disso, todos os fatores relacionados aos hormônios trazem riscos, a exemplo da

menarca precoce, quando a menina começa a menstruar cedo demais, e da menopausa tardia, quando a mulher para de menstruar muito tarde. Quanto maior o tempo de exposição da mulher aos hormônios produzidos pelos ovários, maior a chance de ela desenvolver o câncer de mama — explica.

## Autocuidado

Segundo a ginecologista, o autoconhecimento é uma ferramenta importantíssima para a saúde da mulher por capacitá-la a observar alterações e procurar ajuda médica o quanto antes.

— Saber quais pintinhas se tem no corpo, pedir que alguém observe seu couro cabeludo, que o parceiro analise a sua região genital em busca de alterações de coloração... Além disso, a gente agrega a relevância do autoexame, feito enquanto a mulher desliza as mãos com o sabonete sobre os seios à procura de nódulos — exemplifica.

Ela lembra que o exame clínico das mamas deve ser realizado anualmente, por um ginecologista, em mulheres a partir dos 25 anos de idade. A mamografia

deve ser feita periodicamente, após a mulher completar 40 anos. Quando necessário, o próprio médico encaminha a paciente ao mastologista, para exames detalhados.

— A mulher deve ficar atenta a sinais como nodulação, secreções no bico do seio, lesões na auréola, como descamação ou pequenos machucados que não cicatrizam, além de caroços nas axilas detectados fora da rotina anual de check-up — detalha.

Segundo a ginecologista, a possibilidade de ter câncer não é motivo para pânico, uma vez que o tratamento evoluiu para ser cada vez mais individualizado e baseado no perfil genético do tumor. Trata-se de uma doença que requer, idealmente, equipe médica multidisciplinar, constituída por psicólogos, nutricionistas, cirurgiões plásticos e oncologistas, além de radioterapeutas e fisioterapeutas.

— Todas as pessoas têm ao seu lado uma mulher amada, uma irmã, uma esposa, uma amiga, uma colega de trabalho. A mensagem é enfrentar a doença, sabendo que a medicina oferece uma ampla gama de tratamentos eficazes, especialmente para o câncer de mama. Vale a pena investir e insistir na busca do diagnóstico precoce — enfatiza.

Para Daniele, campanhas como o Outubro Rosa são importantes porque, quanto mais informação for disseminada, menos medo as mulheres sentirão ao enfrentar o diagnóstico.

— Conhecimento é uma ferramenta poderosa, porque diminui o estigma de que o câncer de mama é incurável. A mulher bem informada fica atenta ao seu corpo e tem mais chances de descobrir um nódulo em fase inicial, com plenas possibilidades de cura.



Além da iluminação rosa no Congresso Nacional, a programação inclui oficina, seminário, desfile e audiências públicas

## Diagnóstico precoce aumenta a possibilidade de cura

A jornalista Cristina Sudbrack Vidigal, de 56 anos, descobriu que tinha câncer de mama durante o banho, em dezembro de 2016. Ela percebeu um nódulo no seio esquerdo no autoexame, mas disse que tentou fugir da realidade e somente procurou auxílio médico depois de quatro meses, após ter sido pressionada por uma sobrinha.

— Eu acho que a palavra câncer assusta, mesmo com todas as informações que temos nos dias de hoje. A gente pensa que pode acontecer com o vizinho, mas não com a gente.

Cristina passou por uma série de exames complementares até se submeter à mastectomia, em abril de 2017.

A primeira parte da reconstrução da mama esquerda da jornalista ocorreu em julho. A terceira, para finalização da reconstrução, está prevista para março de 2018, quando se completam oito meses da segunda intervenção. Apesar do apoio da família e das pessoas mais próximas, Cristina reclamou da falta de acompanhamento psicológico, nas clínicas e hospitais, para as mulheres que recebem o diagnóstico.

— A gente sai do atendimento com o prognóstico, mas sem antes ter um bate-papo com

um especialista que procure saber como a mulher está se sentindo, o que faz muita falta num momento difícil como esse.

Outro exemplo de vitória sobre o câncer de mama vem da professora Nelsimeire Silva Cavalcante, de 41 anos, moradora de Taguatinga (DF). Ela descobriu o tumor no seio direito em 2009, também durante o banho. A sensação inicial era que parecia uma pedrinha de cerca de 2 centímetros de diâmetro. Por desconsiderar a possibilidade de estar doente, só procurou ajuda profissional quatro meses depois, quando o caroço começou a crescer.

Nelsimeire contou que durante o tratamento conheceu histórias e conviveu com

mulheres que foram abandonadas pelos companheiros após o diagnóstico do câncer de mama.

— Nenhuma pessoa pode passar por uma situação dessas sozinha, mas muitas são abandonadas no seu momento de maior dor. Foi assim que eu percebi como o meu marido me ama e foi cuidadoso comigo o tempo todo. O que me deu forças foram Deus, a família, os amigos e os conhecidos queridos — disse.

Depois de um ano e meio de tratamento, Nelsimeire finalmente recebeu a notícia que tanto esperava: estava curada.

— Quanto mais cedo se descobre, maiores são as chances de cura, assim como aconteceu comigo.



Cristina: falta acompanhamento psicológico para a mulher com câncer



Nelsimeire: "No tratamento, eu percebi como meu marido me ama"

## O que procurar no autoexame

A maior parte dos cânceres de mama é descoberta pelas próprias mulheres.

Os principais sinais e sintomas são:



Fonte: Inca

## Plenário pode votar plástica para igualar mama

Está na pauta do Plenário do Senado um projeto de lei que obriga a reconstrução mamária gratuita nos casos de mutilação decorrente de tratamento de câncer. A novidade do PLC 5/2016 em relação à lei em vigor é que a plástica deve ser feita nas duas mamas, mesmo se o tumor se manifestar apenas em uma, para que se garanta a simetria entre os dois seios.

Ao destacar a importância do projeto, a relatora, senadora Marta Suplicy (PMDB-SP), observou que a mama reconstruída nunca será igual à mama removida. Por isso, procedimentos de redução, elevação ou aumento podem ser indicados para a mama oposta, de forma a manter a simetria entre elas.

Quando apenas uma mama é afetada pelo câncer, somente ela pode ser reconstruída, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Por isso, Marta apresentou um substitutivo no qual opta por seguir a terminologia técnica para denominar o procedimento na mama oposta de "simetrização", no lugar de "reconstrução", deixando claros o conteúdo e o alcance da norma.

O substitutivo também corrige



Marta Suplicy é relatora de projetos que beneficiam a saúde da mulher

uma omissão observada no projeto original, que tratou apenas da oferta de cirurgia gratuita nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), estendendo o mesmo direito às mulheres que contam com cobertura dos planos e seguros privados de saúde.

A senadora também explicitou que os procedimentos na mama contralateral e as reconstruções do mamilo fazem parte do tratamento para a reconstrução mamária. Assim, fica eliminada qualquer discussão sobre o efetivo direito das pacientes, como observou a relatora.

Se for mantido o substitutivo de Marta, o texto retornará à

Câmara para uma nova análise.

Aguarda igualmente votação no Plenário do Senado projeto em favor de mulheres que enfrentam dificuldades para fazer exames e tratamentos relacionados aos cânceres de mama e útero. Segundo o PLC 20/2017, equipes intersetoriais formadas por membros das redes de proteção social e atenção básica à saúde vão buscar no conjunto de mulheres de determinada comunidade as que não fizeram os exames preventivos e de rastreamento da doença, garantidos pela Lei 11.664, de 2008.

Também relatora desse projeto, Marta Suplicy explicou que a ideia é auxiliar as mulheres que enfrentam dificuldades sociais, geográficas ou culturais para manter os exames em dia. Marta lembra que o carcinoma do colo uterino acomete mais de 16 mil mulheres por ano no Brasil e que um terço acaba morrendo. A maior parte dessas mortes, segundo a senadora, decorre da demora em diagnosticar e tratar o câncer e suas lesões precursoras.

Como recebeu apenas emenda de redação, se for aprovado no Plenário, o projeto seguirá para a sanção presidencial.

## Programação

### ▶ HOJE - 18H

Cerimônia de acendimento das luzes do Congresso Nacional  
Salão Negro do Congresso Nacional

### ▶ AMANHÃ - 14H

Seminário para debater a lei sobre prazo para tratamento de câncer  
Plenário 3 da Câmara dos Deputados

### ▶ QUINTA-FEIRA - 15H

Talk show do Instituto Onco-Vida sobre prevenção do câncer de mama  
Auditório do Interlegis do Senado

### ▶ SÁBADO - 17H

Desfile Glamouroso Rosas do Cerrado  
Teatro de Arena Pontão do Lago Sul

### ▶ DIA 17/10 - 10H ÀS 12H

Oficina de Saúde da Mulher: autonomia no corpo e na vida  
Sala 3 do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB)

### ▶ DIA 18/10 - 10H

Laço Humano Rosa pela Vida — ato performático  
Gramado em frente ao Congresso Nacional

### ▶ DIA 18/10 - 14H

Audiência pública sobre avanços no enfrentamento ao câncer de mama no Brasil  
Plenário 14 da Câmara dos Deputados

### ▶ DIA 26/10 - 10H

Pauta Feminina: "2ª Conferência Nacional de Saúde da Mulher — resultados e desafios"  
Plenário 13 do Senado

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:  
Procuradoria Especial da Mulher  
(61) 3303-1710

## Ações no Congresso divulgam informações sobre a doença

Neste mês, o Congresso Nacional realiza uma série de atividades para marcar o Outubro Rosa e chamar a atenção para a relevância da prevenção ao câncer de mama. Os prédios da Câmara e do Senado permanecerão iluminados na cor da campanha durante todo o mês.

Entre as atividades, estão audiências públicas, oficinas, seminários e eventos culturais. As ações pretendem disseminar o maior volume possível de informações sobre acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento, contribuindo para a redução da mortalidade (veja programação ao lado).

Segundo a procuradora da Mulher no Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), é preciso conscientizar todos sobre o valor da prevenção,



Segundo Vanessa, tema é prioridade para a Procuradoria da Mulher

porque, quando diagnosticado cedo, o câncer apresenta chances de cura maiores.

— A Procuradoria da Mulher une esforços com a bancada feminina e diversas entidades parceiras para colocarmos em pauta a importância do autocuidado, do diagnóstico precoce e do tratamento humanizado — informa a senadora.

## Saiba mais

Instituto Nacional de Câncer (Inca)  
http://bit.ly/IncaControle

Sociedade Brasileira de Mastologia  
www.sbmastologia.com.br

Instituto Oncoguia  
http://bit.ly/Oncoguia

Procuradoria da Mulher do Senado  
http://bit.ly/ProcuradoriaMulher